

A competitividade: determinantes e desafios

**Seminário FGV/IBRE "O papel da indústria no
crescimento do Brasil"**

São Paulo, 27 de setembro de 2010.

Lia Valls Pereira. FGV/IBRE

Sumário da apresentação

- 1. Fatos estilizados do comércio exterior brasileiro**
- 2. O que é competitividade?**
- 3. O papel da política de comércio exterior**
- 4. A China: oportunidade e desafios**

O Brasil no comércio mundial

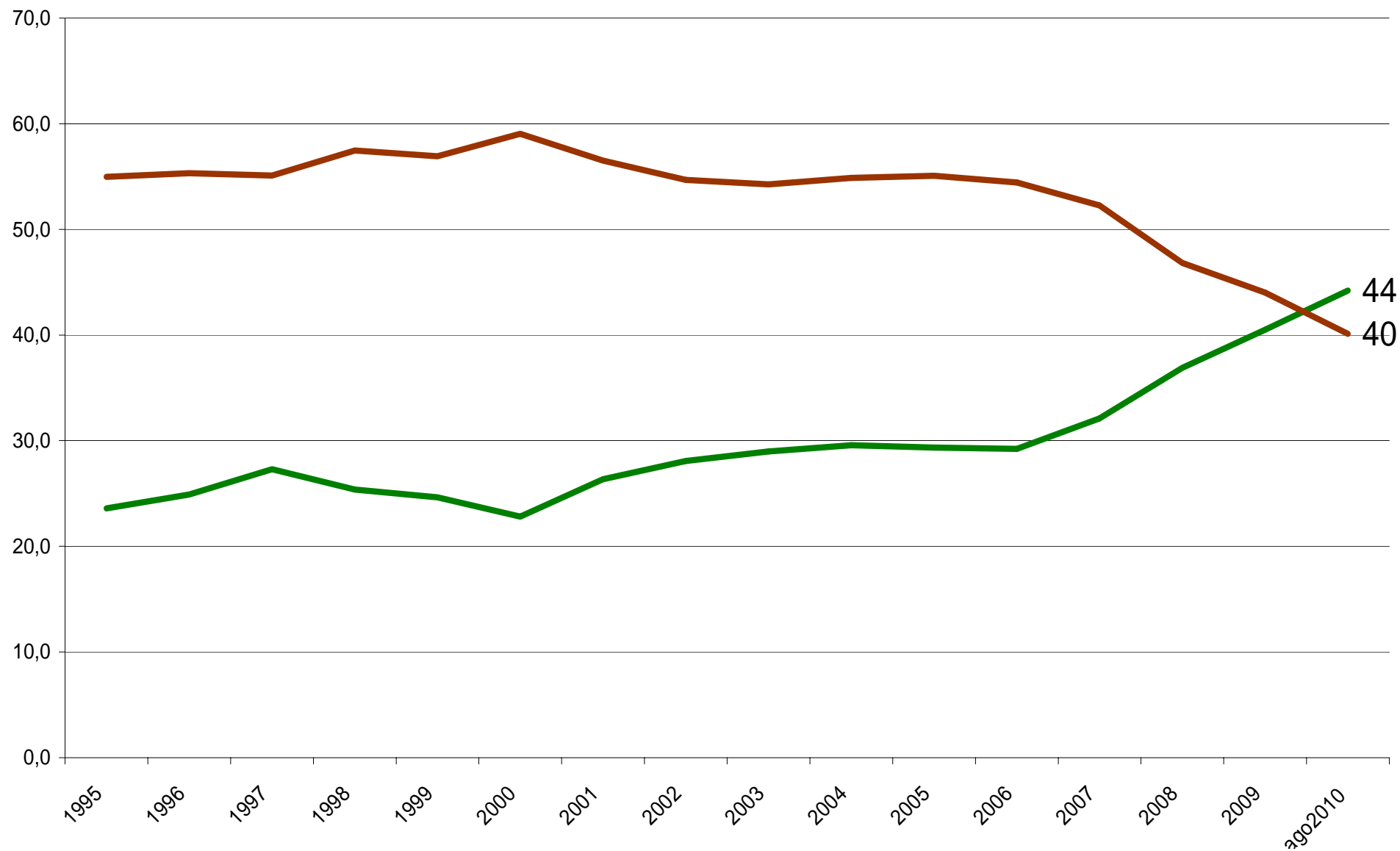
- **Em 2008, o valor das exportações brasileiras passa para US\$ 197,9 bilhões e a participação do Brasil nas exportações mundiais foi de 1,2%. Mesmo percentual em 2009 com exportações de US\$ 127 bilhões.**
- **Em 2009, o Brasil foi o 24º exportador mundial e o 26º importador (participação de 1,06%).**
- **O ganho associado às exportações agrícolas. Aumento de 2,8% para 4,6% entre 2000 e 2008. Manufaturas de 0,7% para 0,8%.**

O Brasil é um exportador de commodities: janeiro a agosto de 2010

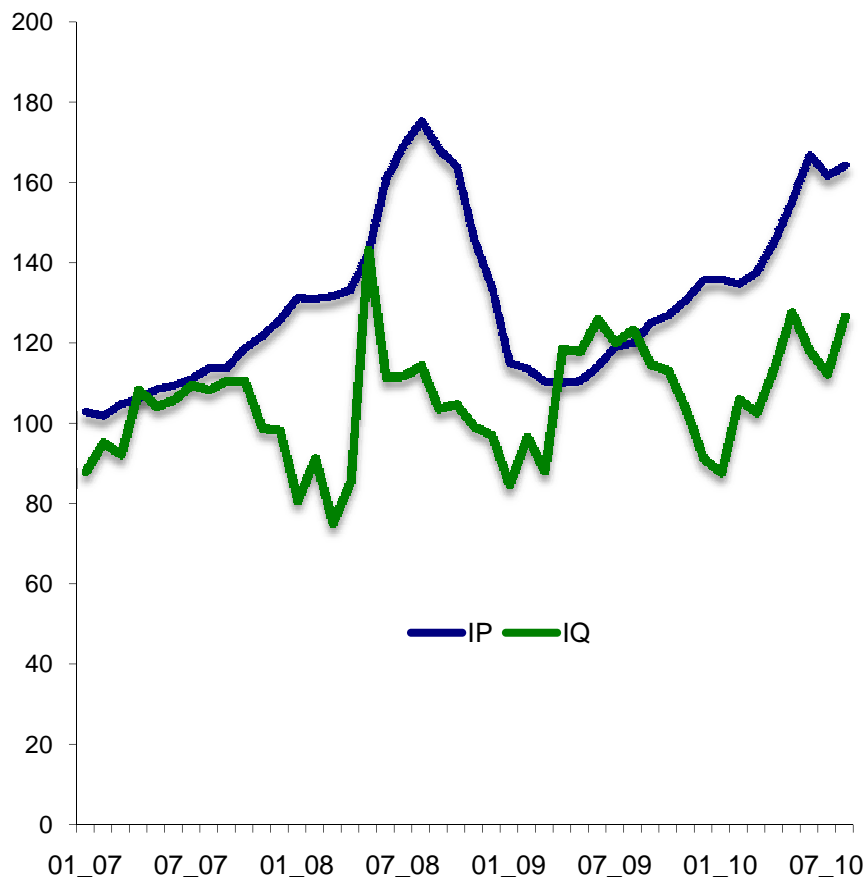
Commodities	Part. %	
	2010	2009
Minério de ferro	12,6	9,0
Petróleo em bruto	7,9	5,4
Soja em grão	7,5	10,3
Açúcar em bruto	4,2	3,3
Carne de frango	3,0	3,2
Celulose	2,4	2,1
Farelo de soja	2,4	3,3
Café em grão	2,2	2,4
Carne bovina	2,1	1,9
Fumo em folha	1,4	2,0
Soma	45,8	42,9

Manufaturas	Part. %	
	2010	2009
Automóveis de passageiros	2,2	2,0
Autopeças	1,7	1,5
Aviões	1,7	2,5
Açúcar refinado	1,7	1,5
Óleos combustíveis	1,5	1,1
Motores de veículos e suas partes	1,2	0,9
Motores e geradores	0,9	1,2
Óxidos e hidróxidos de alumínio	0,8	0,8
Veículos de carga	0,8	0,5
Polímeros plásticos	0,8	0,9
Soma	13,4	12,8

A primarização da pauta



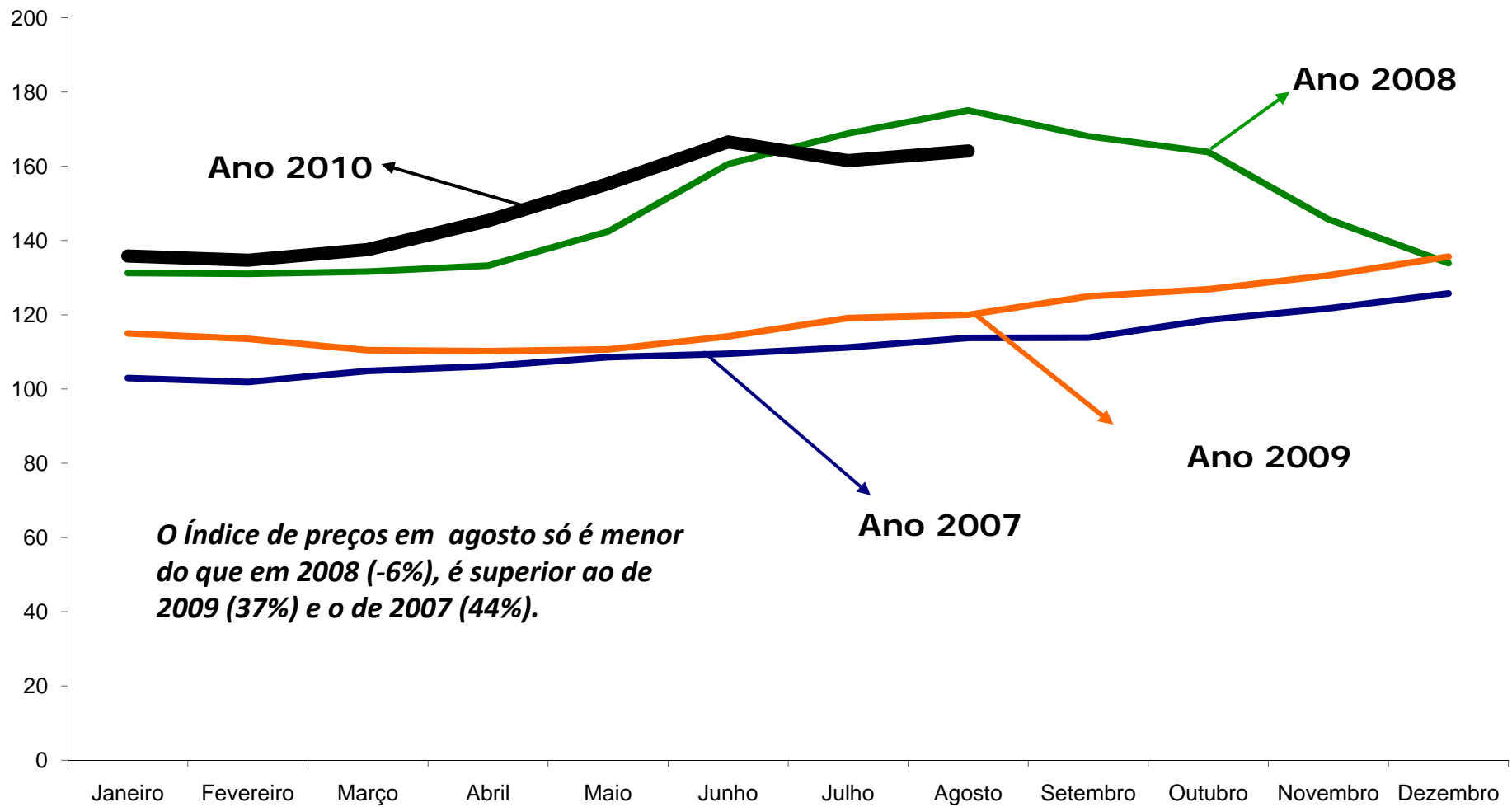
Índice de preços e quantum (cesta SECEX)



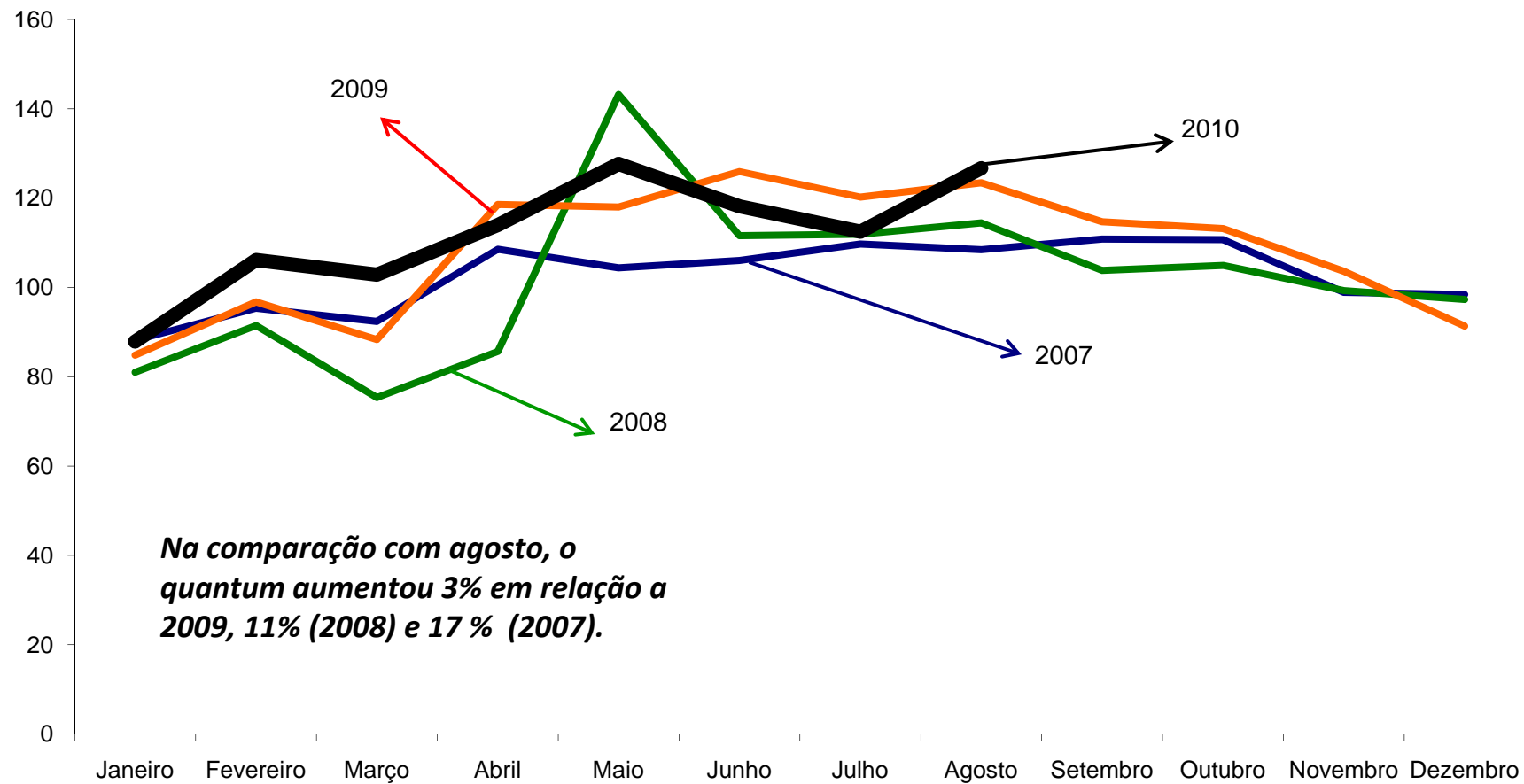
Elaboração IBRE/FGV

Variação % entre os meses de agosto	IC agrícolas		IC minerais	
	IP	IQ	IP	IQ
2010/2009	9,7	12,9	129,0	2,5
2010/2008	-6,8	23,6	20,3	2,2

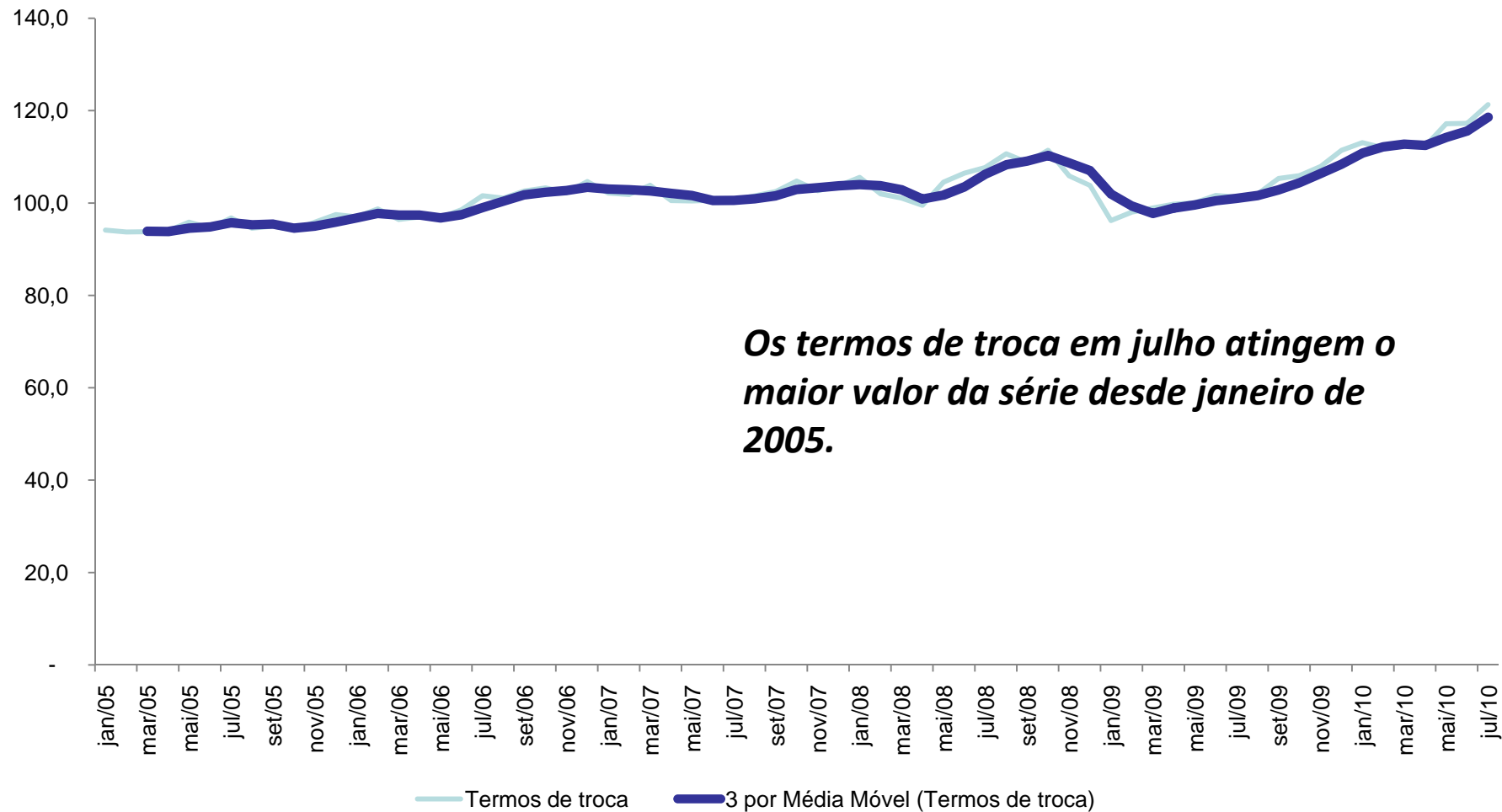
As commodities explicam 60% do total exportado em agosto: agrícolas, minerais, combustíveis e laminados de aço e semimanufutados de aço



Elaboração IBRE/FGV



ÍNDICE DOS TERMOS DE TROCA BASE MÉDIA ANO 2006



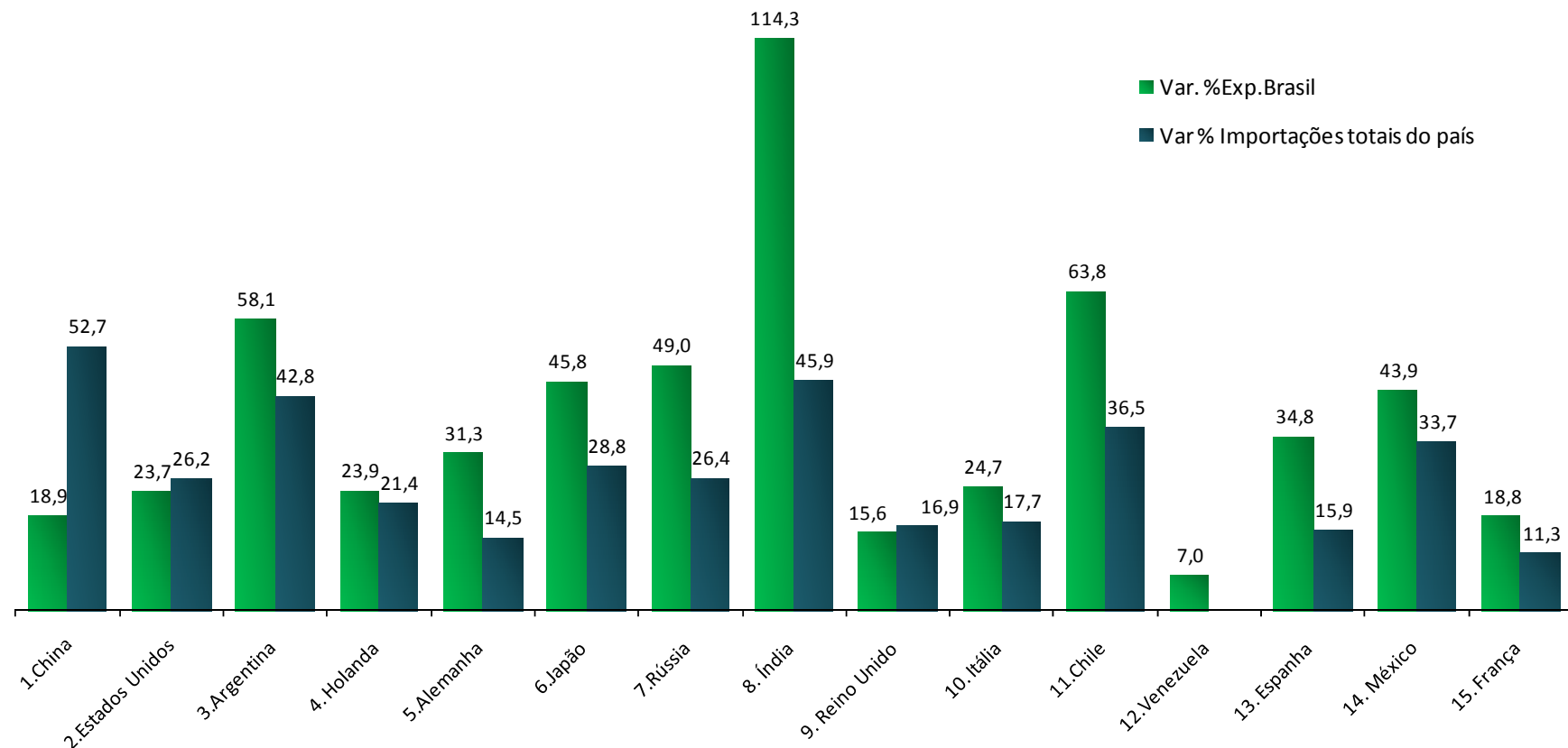
Fonte: FUNCEX

SUPERAVITES ACIMA DE US\$ 1 BILHÃO	
País	2010 Jan até Ago
PAISES BAIXOS (HOLANDA)	5.336.443.706
CHINA	4.432.217.769
VENEZUELA	1.940.959.029
ARGENTINA	1.915.787.325
SANTA LUCIA	1.801.766.531
RUSSIA, FEDERACAO DA	1.575.214.965
PARAGUAI	1.291.239.474
BELGICA	1.254.031.460
IRA, REPUBLICA ISLAMICA DO	1.188.883.483
EGITO	1.061.634.534
SOMA	21.798.178.27

DÉFICITES ACIMA DE US\$ 1 BILHÃO	
País	2010 Jan até Ago
TAIWAN (FORMOSA)	-1.012.809.351
ARGELIA	-1.267.617.692
ALEMANHA	-2.700.049.485
CORÉIA	-3.440.565.144
NIGERIA	-3.448.873.495
ESTADOS UNIDOS	-4.766.973.650
SOMA	-16.636.888.817

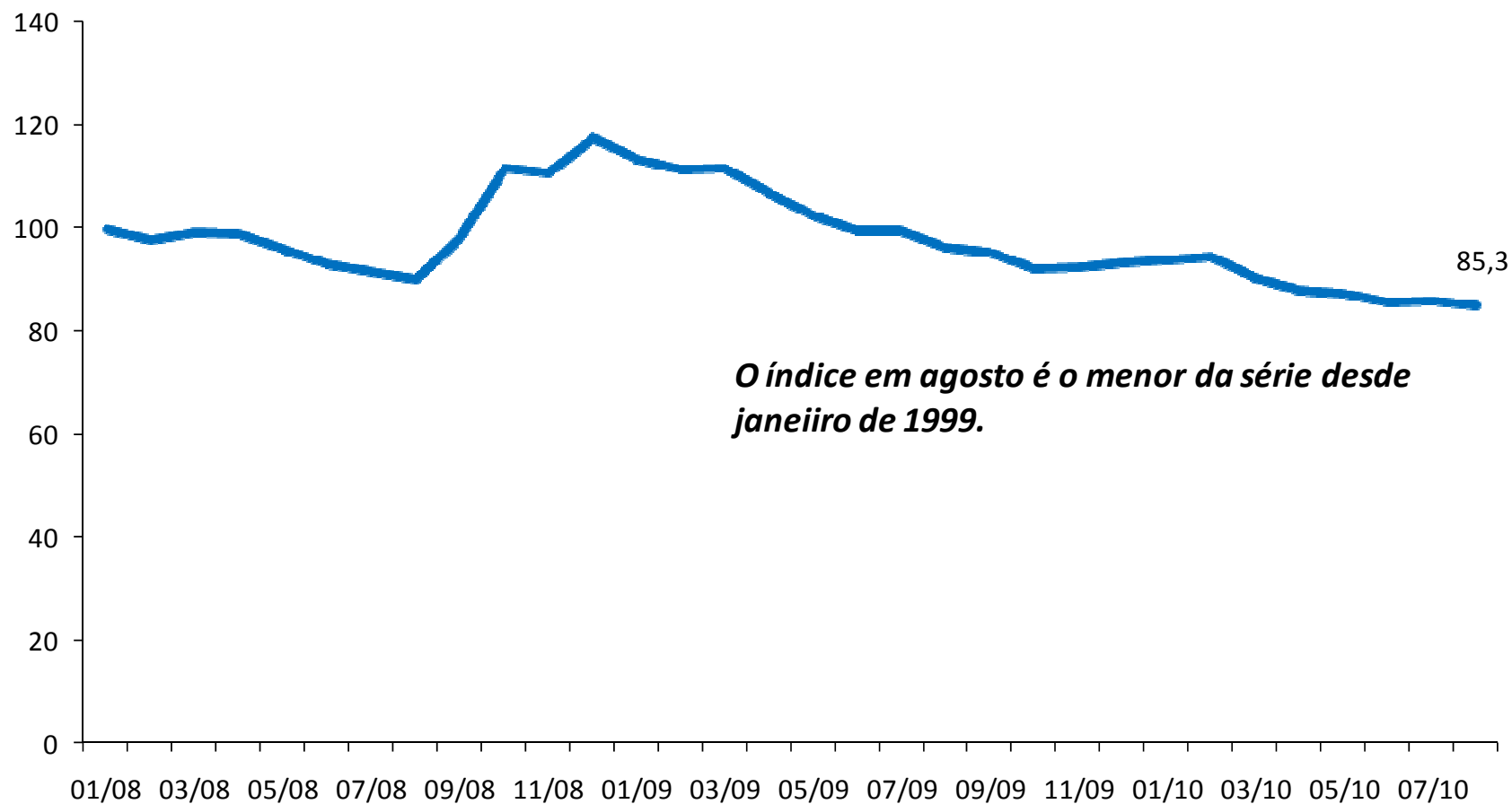
Fonte: SECEX/MDIC

AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS CRESCEM ACIMA DAS IMPORTAÇÕES DOS PRINCIPAIS PARCEIROS



Dados de jan-junho de 2010 em relação a 2009

ÍNDICE DA TAXA DE CÂMBIO REAL EFETIVA



O que é competitividade ?

- **Segundo Krugman, a competitividade se refere a empresas e não aos países.**
- **Empresas atuam no mercado doméstico que é influenciado por fatores macroeconômicos , estruturais e institucionais.**
- **Empresas atuam no mercado mundial: regulações e políticas das agendas de comércio.**
- **Em cada um desses pontos, quais são as questões no caso brasileiro.**

Políticas de exportações

- **Durante os anos 70, a política voltada para aumentar as exportações de manufaturas através de subsídios fiscais e creditícios.**
- **Nos anos, a crise fiscal no país e pressões como os compromissos da Rodada Uruguai do GATT levaram ao término dessa política. Atualmente: drawback e financiamento (governo federal com recursos do orçamento e BNDES) .**
- **Há reclamações da burocracia envolvida (ganhos via exportação simples via correios) e o tema dos tributos.**

Políticas de importações

- **A última reforma de liberalização foi nos anos de 1990/91.**
- **A tarifa média nominal de importações caiu de 57,5%, em 1987, para 30,5% em 1990 e 11,2% em 1994.**
- **Segundo a OMC, aumentou para 13,6% em 2008. O setor industrial é mais protegido com uma média de 14,1% e o agrícola com tarifa de 10,2%.**
- **A tarifa máxima é 35% (vestuário, têxteis e automóveis).**
- **O país tem políticas de defesa comercial, desde 1988. A China lidera as investigações sobre dumping. 53% das medidas antidumping em vigor em 31/12/2009 eram da China.**

A política de comércio exterior

- **Quais são os principais instrumentos?**
- **Subsídios, proteção aos setores domésticos?**
- **Escolha de setores ou políticas horizontais.**
- **O financiamento como principal instrumento.**
- **Draw back, isenções tarifárias (o caso das auto peças), facilitações etc...**
- **O papel dos acordos comerciais e o fracasso de Doha**

A agenda de acordos comerciais: interesses econômicos e políticos

- **Mercosul: não cumpriu a meta de ser um mercado comum.**
- **O Brasil tem acordos de livre comércio com todos os países da América do Sul.**
- **UNASUL (União das Nações Sul Americanas): diálogo político.**
- **Acordos assinados: África do Sul (1000 produtos), Índia (400 produtos), Israel e Egito.**
- **Em negociação: União Européia, Jordânia, Turquia, Marrocos, países do Golfo Árabe, e Paquistão.**

O papel da política de comércio exterior

- **Visão de médio prazo.**
- **Não substitui os entraves de ordem “estrutural”: tributação, logística**
- **Organização do arcabouço institucional**
- **Incorporar o setor de serviços.**

Discriminação	2009	2010	Diferença
TRANSAÇÕES CORRENTES	-8.800	-28.261	-19.461
Balança comercial	16.820	9.235	-7.585
Serviços	-9.592	-16.604	-7.012
Rendas	-18.017	-22.698	-4.681
Transferências unilaterais correntes	1.988	1.805	-184
CONTA CAPITAL E FINANCEIRA	24.613	48.519	23.906
Investimento brasileiro direto	5.375	-8.051	-13.426
Investimento estrangeiro direto	13.953	14.701	748
Investimento estrangeiro em carteira	9.779	28.964	19.185
Ações de companhias brasileiras	9.737	12.936	3.200
Títulos de renda fixa LP e CP	43	16.028	15.985
RESULTADO DO BALANÇO	16.089	18.511	2.422

Fonte: Banco Central do Brasil

Principais pontos na agenda de comércio Brasil-China

- **Algumas comuns com outros países: câmbio e “concorrência desleal”.**
- **Deslocamento das exportações brasileiras por produtos chineses na América do Sul. No mercado argentino, as perdas englobam não apenas têxteis e vestuário, mas produtos automotivos.**
- **É possível diminuir a assimetria. É um comércio Norte-Sul. 1990 (32% eram exportações de manufaturas, agora somente 7%).**

Análise dos coincidentes (tabela 1)

- O estudo parte da identificação dos produtos coincidentes que Brasil e China exportam para os mercados selecionados.
- Esses mercados representaram 70% do total exportado pelo Brasil em 2005 e 64% em 2008.
- A participação dos produtos coincidentes exportados no total exportado caiu de 70 para 64 por cento entre 2005 e 2008. A queda nos EUA foi de 40,4% para 17,7%, na União Européia de 50,8 para 29% e na América do Sul de 33,6% para 21,6,%. Essa queda deve estar refletindo o aumento no valor exportados de produtos básicos brasileiros o que diminuiria a participação dos coincidentes ou total desvio de alguns produtos brasileiros.
-

Tabela 1

Análise das exportações coincidentes

Valores em US\$1.000

Países/Mercados	Valor das Exportações Coincidentes em 2005	Valor das Exportações totais brasileiras em 2005	Part% das coincidentes no total 2005	Valor das Exportações Coincidentes em 2008	Valor das Exportações totais brasileiras em 2008	Part% das coincidentes no total 2008
(A) América do Sul	7.324.776	21.793.850	33,6	8.044.019	37.302.602	21,6
Argentina	3.149.547	10.625.328	29,6	3.972.787	17.976.759	22,1
Bolívia	141.361	513.760	27,5	168.947	920.226	18,4
Chile	1.506.448	3.797.399	39,7	1.304.079	5.287.968	24,7
Colômbia	517.717	1.383.387	37,4	526.863	2.328.416	22,6
Equador	338.152	685.183	49,4	217.935	913.108	23,9
Paraguai	278.164	947.067	29,4	435.724	2.385.402	18,3
Peru (**)	257.086	1.028.360	25,0	204.369	1.597.224	12,8
Uruguai	256.531	824.684	31,1	352.027	1.617.998	21,8
Venezuela	879.769	1.988.683	44,2	861.287	4.275.502	20,1
Mexico	2.675.485	5.214.246	51,3	1.562.365	5.185.781	30,1
(B) Soma Azul e México	10.000.261	27.008.096	37,0	9.606.384	42.488.383	22,6
Estados Unidos	10.596.538	26.220.593	40,4	5.677.286	32.072.885	17,7
União Européia	15.197.991	29.935.331	50,8	18.666.256	52.280.805	35,7
(C) Soma EUA e U E	25.794.529	56.155.924	45,9	24.343.542	84.353.690	28,9
Soma de (B) e (C)	35.794.790	83.164.019	43,0	33.949.926	126.842.073	26,8

* o valor das exportações totais brasileiras em 2008 foi de US\$ 197.942.442 mil.

** Os últimos dados disponíveis para o Peru são do ano de 2006. Logo as perdas calculadas foram entre 2006 e 2005 e as participações se referem ao ano de 2006..

Fonte: SECEX/MDIC e Sistema WITS

Elaboração: CESTX/IBRE/FGV

ANALISE DAS PERDAS (1)

- A tabela 2 mostra o valor das perdas totais dos produtos coincidentes e o valor dessas perdas atribuídas a China.
- Na primeira coluna está registrado o valor total das exportações brasileira para esses mercados em 2008. Em seguida o valor das perdas de produtos coincidentes na comparação do ano de 2005 com o ano de 2008. Não é a perda cumulativa. A coluna 3 mostra a participação desse valor nas exportações totais. E a última a participação da China nas perdas totais.
- Observar que a participação da perda atribuída a China não é pequena. Chega a 41% n Argentina, 52,7% no Uruguai e 36,7% no Chile. Os percentuais em cada mercado estão na última coluna da tabela.

TABELA 2 ANÁLISE DAS PERDAS

Valores em US\$1.000

Países/Mercados	Valor das exp.BR para o mercado em 2008	Valor das perdas totais de produtos coincidentes	Part. das perdas totais nas export. para o mercado (%)	Valor das perdas atribuídas a China	Part. da China nas Perdas Totais (%)
	(1)	(2)	(2/1)	(3)	(3/2)
(A) América do Sul	38.371.987	5.642.950	14,7	2.211.931	39,2
Argentina	17.976.759	2.596.547	14,4	1.061.811	40,9
Bolívia	1.135.568	100.618	8,9	29.361	29,2
Chile	5.287.968	999.609	18,9	367.063	36,7
Colômbia	2.328.416	433.132	18,6	136.847	31,6
Equador	877.965	332.083	37,8	73.502	22,1
Paraguai	2.487.561	202.960	8,2	133.702	65,9
Peru (**)	1.509.564	102.996	6,8	35.584	34,5
Uruguai	1.617.998	230.046	14,2	121.212	52,7
Venezuela	5.150.188	644.960	12,5	252.848	39,2
Mexico	5.182.663	1.664.855	32,1	187.286	11,2
(B) Soma Asul e México	43.554.650	7.307.805	16,8	2.399.217	32,8
Estados Unidos	32.072.885	6.084.989	19,0	1.628.556	26,8
União Européia	52.118.679	7.309.164	14,0	1.888.300	25,8
(C) Soma EUA e U E	84.191.563	13.394.153	15,9	3.516.856	26,3
Soma de (B) e (C)	127.746.214	20.701.958	16,2	5.916.073	28,6

* o valor das exportações totais brasileiras em 2008 foi de US\$ 197.942.442 mil.

** Os últimos dados disponíveis para o Peru são do ano de 2006. Logo as perdas calculadas foram entre 2006 e 2005 e as

Fonte: SECEX/MDIC e Sistema WITS

Elaboração: CESTX/IBRE/FGV

Argentina : Análise das perdas por capítulos NCM - período 2005/2008

	Perdas totais do Brasil em US\$ 1000 (1)	Perdas atribuídas à China em US\$ 1000 (2)	Part % da China nas perdas totais por capítulos (2)/(1)	Part % das perdas da China no total exportado por capítulos	Estrutura % das perdas para a China	
29	Produtos químicos orgânicos	-279.438	-257.985	92,32	64,6	24,30
84	Máquinas aparelhos mecânicos	-494.752	-231.688	46,83	11,5	21,82
87	Veículos, suas partes e acessórios	-180.064	-121.824	67,66	2,1	11,47
85	Máquinas e aparelhos elétricos	-240.296	-99.510	41,41	5,4	9,37
39	Plásticos e Suas Obras	-82.531	-32.623	39,53	3,9	3,07
64		-48.158	-30.923	64,21	14,5	2,91
28	Produtos químicos inorgânicos	-42.050	-25.860	61,50	6,5	2,44
73	Obras de ferro fundido,ferro ou aço	-52.272	-22.581	43,20	6,0	2,13
60	Tecidos de malha	-21.845	-20.459	93,65	60,9	1,93
61	Vestuário e seus acessórios de malha	-39.270	-19.759	50,32	83,7	1,86
	<i>Soma dos dez capítulos</i>	-1.480.677	-863.212	58,30	7,23	81,30

Conclusões e perspectivas

- A balança comercial depende principalmente do desempenho das commodities.
- América Latina e Caribe a participação das manufaturas cai de 87% para 79% (jan/jul), as exportações de básicos crescem 171% e manufaturas em 47%.
- O preço das commodities é uma das principais variáveis.
- As exportações refletem a oferta doméstica do país (produtividade).
- Vulnerabilidade externa?

OBRIGADA